

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

AÇÃO PENAL
SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR
CONTRA
PAULO FREIRE E OUTROS

1964/1968
VOLUME 1

- Depoimento de Paulo Reglus Neves Freire,
em 16/09/1964, ao seu reinquirido, no IPM
3 p. (acompanhado de 12 p. ilegíveis)

TERMO DE REINQUIRICO DE INDICIADO

Aos desesseis dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, nesta cidade de Recife, no quartel da Segunda Companhia de Guardas, presente o Ten-Coronel Hélio Ibiapina Lima, encarregado deste inquérito, comigo, Capitão Noaldo Alves Silva, servindo de escrivão, compareceu o Dr PAU LO RECLUS NEVES FREIRES, já qualificado neste I P M, a fim de ser reinquirido. Em seguida passou aquela autoridade a interrogá-lo da maneira seguinte. PERGUNTADO se abjura e repudia as doutrinas comunistas e suas práticas, respondeu que no caso do depoente não cabe a expressão "abjurar" de vez que jamais foi comunista e sim repudiá-las. PERGUNTADO se considera as doutrinas marxistas erradas e ultrapassadas, respondeu que, como cristão, jamais viu nessas doutrinas a solução verdadeira e condizente com os anseios do homem. Sempre rejeitou as interpretações deterministas desta doutrina. PERGUNTADO se tem dúvidas da legitimidade dos governos Castelo Branco e Paulo Guerra e outros que tomaram posse em virtude de atos revolucionários, respondeu que estes governos estão legitimados pelo ato institucional que assegurou a permanência da vida institucional do país mantendo o Congresso e a Constituição. PERGUNTADO se julga admissível ou aceitável a volta de João Goulart, Arraes, Djalma Maranhão, Pelópidas Silveira e outros prefeitos, deputados e vereadores, mediante a concessão de mandatos de segurança, respondeu que a volta destes como de outros homens públicos parece ao depoente aceitável desde que seja comprovada, através das investigações que veem sendo feitas pelas autoridades, a inculpabilidade dos mesmos. PERGUNTADO se já se encontra entrosado em algum movimento contra-revolucionário, respondeu que de forma nenhuma faz parte de nenhum movimento contra-revolucionário e que nem sequer discute sobre isto. PERGUNTADO que atitude tomará no caso de ser desempido judicialmente, nas atuais circunstâncias, respondeu que tomaria a atitude de procurar reintegrar-se na vida social e ao trabalho universitário. PERGUNTADO se pretende incrementar o movimento comunista no Brasil, respondeu que conforme vem declarando com absoluta sinceridade em todos os seus depoimentos o depoente, cristão, jamais poderia incrementar o movimento comunista. PERGUNTADO se tentará, em Pernambuco, noutro Estado do Brasil ou mesmo no estrangeiro, reorganizar o movimento comunista do Brasil e preparar a contra-revolução, respondeu que mais uma vez enfatiza a sua condição de cristão, antagônica com uma ação comunista. PERGUNTADO se reconhece como legal um C G T que pressionava o governo e seus ministros conseguindo até a substituição de ministros, respondeu que não sabe se juridicamente o C G T era ou não legal mas que não concorda com a sua hipotrofia. PERGUNTADO se considera legal um governo que permitia uma baderna como a dos marinheiros e fuzileiros, respondeu que o Governo era legal mas permitindo, como no caso referido, movimentos ilegais que feriam a disciplina e ameaçavam a ordem. PERGUNTADO se considera legal um governo que permitia a organização de elementos de subversão direta como os Grupos de Onze, ou de Cinco, respondeu que, mesmo legal um governo, compromete esta legalidade na medida em que não detenha movimentos subversivos de qualquer espécie, seja Grupos de Onze, seja revolta de marinheiros e fuzileiros. PERGUNTADO se está disposto, inclusive, a combater pelas armas para tornar vitorioso o movimento comunista do Brasil, respondeu que ainda uma vez mais insiste na sua posição de cristão que jamais lhe permitiria tal gesto. PERGUNTADO se nega que aliciou membros para o Partido ou para o Movimento Comunista do Brasil, respondeu que nega peremptoriamente. PERGUNTADO se tomou parte nas conferências do Partido Comunista do Brasil, realizadas em Pernambuco nesses três últimos anos, respondeu que nunca tomou parte, em tempo algum, em conferências no Recife nem em parte nenhuma, do Partido Comunista. PERGUNTADO se pertencem ao Movimento Comunista Brasileiro, HIRAM PEREIRA, GILBERTO AZEVEDO, MIGUEL ARRAES, PELÓPIDAS SILVEIRA, respondeu que ao depoente não consta que PELÓPIDAS SILVEIRA e MIGUEL ARRAES pertencem ao Partido Comunista; quanto aos demais, desconhece. PERGUNTADO qual a sua opinião a respeito do comício de 13 de março no Rio de Janeiro, com todo o aparato bélico, respondeu que o depoente não assistiu ao comício mas pressentiu pela linguagem empregada no mesmo o agravação da situação Brasileira. PERGUNTADO por que motivo negou suas relações mais ínti-

Laureo Neves Freires

Fls 4115
Hélio
C. P.

BURKH
SA W

Fls 44/46
Albino

tução Brasileira. Perguntado por que motivo negou suas relações mais íntimas com MARCOS JOSÉ DE CASTRO GUERRA, respondeu que não se recorda o depoente de haver negado relações mais íntimas com MARCOS GUERRA, a quem conheceu quando da experiência de Angicos - R G N, e em quem descobriu qualidades morais e cívicas e uma autêntica formação orista. O depoente confiou e confia neste jovem. PERGUNTADO por que negou seu conhecimento de que em Angicos a percentagem de politização foi muito mais elevada que a de alfabetização, respondeu que no seu depoimento anterior dissera não se recordar dos resultados estatísticos da experiência de Angicos. Quanto ao aspecto da politização, continua o depoente a afirmar que a sua preocupação era a de conscientizar. PERGUNTADO se pode, definitivamente, explicar qual a originalidade do sistema ou mesmo do método que quis apresentar com o seu nome, respondeu que, mais uma vez, confessa sinceramente, jamais se ter preocupado com originalidade. Sua intenção sempre foi trazer contribuição, pequena que fosse, à educação, sobretudo de adultos, entre nós. Daí que não pretendesse apenas alfabetizar em termos mecânicos. O que levou o sociólogo GILBERTO FREYRE, após exposição que o depoente lhe fez em sua (dêle) residência a afirmar ser o método do depoente de aculturar e não apenas de alfabetizar. Partindo de uma série de pressupostos, explicou em seu artigo na revista "Estudos Universitários", entre eles o de que o homem, pessoa e por isso sujeito, sabe, tentou um método ativo que fosse capaz de levar o homem cada vez mais a saber melhor. Fundamentou-se numa posição sócrática - a dialógica, amorosa, humilde, orizadora, por isso tudo comunicativa. Serviu-se de técnica como as de debate, de redução, e codificação. Considerando a via preponderantemente sencível de conhecer do homem comum, buscou a maneira de como já vinha fazendo o Professor PAUL L'ENGRAND, colocar entrincheiramento e ação, um termo novo, que era pensar - organização de pensamento. Parecia possível ao depoente fazê-lo através de um método ativo, dialógico que iniciasse o adulto analfabeto na discussão realmente importante do mundo da natureza e da cultura. E isto nunca tinha sido feito, sobre tudo do modo como o depoente o realizou. E este debate é fundamental para a descoberta que faz o analfabeto do papel do homem no mundo e com o mundo. Acrescenta-se ainda a motivação para o aprendizado da escrita e da leitura que resulta deste debate. Por outro lado a pesquisa das palavras geradoras, como pensava o depoente, não apenas trazia uma dimensão mais real do mundo do analfabeto mas ainda abria oportunidades valiosas para análises de outros especialistas. A diminuição do número das palavras geradoras, a possibilidade oferecida ao analfabeto, no primeiro contacto com palavras escritas, de perceber e apreender o mecanismo fonêmico de formação vocabular de sua língua, levando-o a que neste primeiro contacto crie palavras, são aspectos outros que parecem ao depoente válidos. Como válida também, a partir de uma palavra geradora trissilábica, decomposta em suas famílias fonêmicas, a desnecessidade de outras palavras para a introdução de família fonêmica, dentro de uma ordoxígia analítico sintético. Repete o depoente que não o moveu a originalidade, mas o interesse de servir a seu País. PERGUNTADO, no que se refere à teoria do Trânsito, qual a situação do Professor ALVARO VIEIRA PINTO, do I S E B, do Professor KARE POPPER, respondeu que o Professor ALVARO VIEIRA PINTO escreveu alguns trabalhos sobre realidade brasileira, não tendo o depoente encontrado qualquer referência a conceituação de trânsito. Quanto ao Professor POPPER, o depoente conhece um excelente e volumoso livro - A Sociedade Democrática e Seus Inimigos - cujos conceitos, muito bem espendidos, influenciaram o depoente. A questão da conscientização, por exemplo, tem marcas de POPPER, como de outros professores, quando aquele defende uma, digo, a necessidade de uma mente clara, lúcida, crítica e aberta, indispensável a democracia. PERGUNTADO se pretende ter pelo menos originalidade da "Teoria do Trânsito", respondeu que também jamais pensou em originalidade ao tentar uma explicação da sociedade brasileira como uma sociedade em trânsito. PERGUNTADO se o depoente conhece "CONSCIÊNCIA E REALIDADE NACIONAL" de Alvaro Vieira Pinto, respondeu que apesar de possuir esta obra ainda não a leu. PERGUNTADO se conhece "NACIONALISMO E DESENVOLVIMENTO" de Cândido Mendes de Almeida e em particular "O INTELLECTUAL CONTRA A UNIVERSIDADE", respondeu que fez uma leitura do primeiro livro citado e que não conhece o segundo. PERGUNTADO se confessa agora, face aos rádios que lhe são apresentados, que o objetivo fundamental de sua alfabetização de adultos era a politização das massas, respondeu que, mesmo em face de alguns

adultos era a politização das massas, respondeu que, mesmo em face de alguns rádios que falam em politização, dirigidos ao depoente, insiste agora como - insistiu em seu depoimento anterior, em que sua intenção e seus objetivos já mais foram os de politizar e sim os de conscientizar na aceitação já várias - vezes explicitada em seus depoimentos. Acrescenta ainda que se alguns tele - grammas que lhe foram dirigidos falam de politização, em nenhuma de suas expo - sições orais ou escritas, aqui ou fora daqui, jamais o depoente deixou de en - fatizar a conscientização, em oposição à politização. Em seu artigo da revis - ta Estudos Universitários, está bem claro este aspecto. E esta permanente in - sistência em negar seja a politização o seu objetivo deve-se exclusivamente à verdade. Ainda pode citar a exposição que fez à Comissão de Educação e Cul - tura da Câmara dos Deputados em Brasília, se não lá falha a memória, em agôs - to do ano passado, em que deixou bem objetivado este aspecto. Esta Exposição mereceu análise positivas de vários deputados presentes, entre eles o Deputa - do BRITO VELHO, do P L do R G do Sul, que pode ser consultado a respeito. O que houve no caso do jovem universitário MARCOS GUERRA, de cuja formação de - mocrática sempre deu provas, foi equívoco conceitual. PERGUNTADO se nega, - agora, face aos documentos que lhe são apresentados que a experiência de Angi - cos consistia em um plano vitorioso para envolver o Governo Federal, respondeu que, hoje como ontem, como amanhã ou em via, digo, qualquer tempo, o depoente nega tivesse a experiência de ANGICOS, como outra qualquer de que tenha par - ticipado, objetivos subversivos, comunistizantes. Que se pretendesse com ela envolver o governo. As referências em telegramas do jornalista Calazans à pos - sibilidade de ser o método adotado no país pelo então Presidente, retratam a - penas a satisfação que tinha aquele jornalista, à frente da Secretaria de E - ducação do Estado do Rio Grande do Norte, de ver partir esta aceitação de um experimento a que dera o seu empenho. Acrescenta-se ainda que aquele trabalho foi realizado com conhecimento do Governador Aluísio Alves e sob os auspícios da Aliança para o Progresso. PERGUNTADO se pode negar, agora, que trabalhava atraíndo o BRASIL, a Aliança Para o Progresso, os Governos estadual do RN e Federal e as próprias tradições cristãs da Pátria, RESPONDEU, que, agora e sempre, nega e negará ter atraído o seu país, como também as tradições cris - tãs do povo brasileiro que, para o depoente, são suas convicções. Que o de - poente se considera um pobre pecador, não há dúvida, mas um pecador que bus - ca em Deus o remédio para suas quedas. O pecado, porém, de te-LO traído pre - tendendo substituí-LO por um mito, este o depoente não cometeu. PERGUNTADO se pode negar que a experiência de ANGICOS foi uma experiência de aliciamento das massas para o movimento comunista do Brasil, RESPONDEU, que nega tal o - bjetivo com absoluta paz de consciência. O depoente jamais se cansará de a - finar a sua inabalável fé cristã, inconciliável com o comunismo. PERGUNTADO se pode negar que conhecia MARCOS JOSÉ DE CASTRO GUERRA, que sabia que o mes - mo era marxista e que era um bom alimador, RESPONDEU, que conheceu Marcos Jo - sé quando da experiência de ANGICOS, como um jovem cristão católico, filho de tradicional família católica de Natal, não tendo surpreendido nele nenhum ves - tício marxista. Continua o depoente a crer nas convicções cristãs católicas do jovem referido. PERGUNTADO se pode negar que preparou, esteve presente e aprovou o Congresso de Alfabetização de Adultos realizado no Recife, respon - deu que, na verdade, não preparou o Congresso de Alfabetização que se reali - zou no Recife em setembro do ano passado. Esteve presente em duas ocasiões: - uma noite em que fez uma palestra, dia dezanove de setembro, data de que se - recorda por ser a de seu aniversário, e na do encerramento. Além disso, assis - tiu a alguns debates de comissões por se terem reunido duas delas na Sede do Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife, de que era diretor. É possível que o nome do depoente tenha constado de algum documento pois à aque - la época era Presidente da Comissão Nacional de Cultura Popular do M E C. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o encarregado deste inquéri - to por findo o presente depoimento, mandando lavrar este termo que, depois de lido e achado conforme, assina com o indiciado, as testemunhas e comigo, capi - tão Noaldo Alves Silva, servindo de escrivão, que o datilografei.

Hélio Tibapina Lima - Ten-Cel Enc do I P M Rec. P. M.

Paulo Reglus Neves Freire-Indio.

Paulo N. Barbosa, 2º Sgt - Testemunha.

Jose Guido Pinheiro de Melo-Test.

Noaldo Alves Silva - Cap Escrivão.

July

1	2
3	4

124028
MT
12/11/60

Do: Com. de II/72, NO 105

Ao: Sr. Secretário de Estado do Rio
Grande do Sul

Assunto: Projéctos "Elisa"

Referência: -

Anexo: -

1. - Esta Unidade vem a respeito do curso de alfabetização de praça, que em função do tempo, o método "Paulo Freire", com resultados bastante satisfatórios.
2. - A fim de ser aplicada o método em toda, ou parcialmente das unidades e seras incorporadas ao acantonamento, solicito e interesso a V. Exa. de contentar de encaminhamento por intermédio, a esta Unidade, de 5 (cinco) unidades "Elisa", que serão postas à disposição da Secretaria de Educação e Cultura do Estado.
3. - Adicionalmente solicito para intermédio a V. Exa. de prestação de informações a este.

ALVARO ESTEVES CALVO
TENENTE CORONEL - COMANDANTE

BMM 266
CSA, Vol 1

177. Pergunta: Qual tinha o propósito informático da que havia certas restrições por parte do MCP à aplicação do seu Sistema. Não evidente por parte de todos os seus membros. Deve, talvez, haver um tipo de restrições fundamentais destas restrições, o fato de o MCP vir um tipo de ataques de Escola Psicanalítica e de outras de respostas positivas, por outro lado, de a primeira grande experiência ter sido feita ali, que vivia o Brasil, de mudanças aceleradas, e, como o nacional, é possível que os oponentes ao sistema não se tenham dado conta de que, mesmo com um mínimo de contribuições, estas restrições reais ter trocino da Aliança para o Progresso e uma das restrições apresenta- elia emocional em que vivíamos, a Aliança para o Progresso aparecia como algo que não correspondia aos interesses do País. Pareceu, diga- ca, a Aliança enfatizava formas assistencialistas, na verdade inade- quadas ao Brasil. O irracionalismo proveniente do clima emocional po- tencia de ver o que de positivo existia na Aliança e a identi- ficava com interesses pura e exclusivamente auto-brasileiros. Pergun- tado, no MCP, quais os principais opositores à aplicação do seu Sis- tema, respondeu QUE os principais opositores à utilização do seu Sis- tema, não só no MCP mas em todo o País, se situavam, no entender do depoente, em duas categorias. A daqueles que nunca tendo ouvido ou discutido com o depoente a respeito do que este julgava e julga de- ver ser uma educação que não classificasse, mas reduza, por isso mesmo, invertiam as suas posições e o transformavam em "agente da comuni- cação do país", quando o depoente o é sempre foi "aristocrático". Este sentido, e que estava acertado com Dom HENRIQUE, arcebispo de Brasília, com Dom EXULHARD, arcebispo de GOIÂNIA, com Dom CARLOS COELHO, hoje falecido e então arcebispo de Olinda e Recife para a a- plicação de seu Sistema à educação religiosa. A segunda categoria dos oponentes é a daqueles que, envolvidos mais de perto pelo clima emocional já referido, assumiam posições setárias de qualquer matiz, rejeitando assim uma educação que levasse o homem a opções verdadei- ras. Perguntado como concebia conscientização, uma das componentes do seu Sistema de alfabetização, respondeu QUE, para o depoente, o homem é um ser de relações. Isto implica em que, não apenas estar no mundo, mas com o mundo. Há no homem uma vocação ontológica para con- tatar. Para captar os desafios do seu mundo. A conscientização é o de- senvolvimento da simples tomada de consciência que, sobrado o ho- mem comum, faz diante dos desafios. É o desenvolvimento desta tomada da consciência, em termos críticos. Sempre a medida em que se con- scientiza é que o homem se faz capaz de reagir aos fatores de massifi- cação que o deixa acomodado e vencido, sem, sem esperança, escre- vido as "proscrições" que lhe são impostas de "decadas". A conscien- tização, portanto, nasce e se desenvolve com a posição cada vez mais crítica do homem diante de seus problemas e cada vez menos emo- cional ou puramente instintiva. Perguntado se associa conscientização do analfabeto com estabelecimento de uma atitude mental no mesmo, res- pondeu QUE sim. Era esta a intenção do depoente. Insiste que, no clima emocional que caracterizava o caráter de uma sociedade, como a brasileira, de mudanças aceleradas, se faz uma conscientização o desenvolvimento de uma atitude mental, crítica, objetiva, quando em o

Justiça

Fls 3096
Alcino

...do homem, não há uma identificação, não é possível nenhum
registro. Se, porém, desrespeitamos da pessoa humana e contrariando
as convicções do depoente um alfabetizador politizar, no invés de
orientar, resultará num dirigismo autoritário e controlado pelo
depoente. Perguntado qual o papel do coordenador no seu Sistema, ele responde que o papel do coordenador é ativo, dentro de uma perspectiva pedagógica, defendendo a
educação ativa. Isto, por sua vez, implica em que o coordenador
deve ter um comportamento participativo, orientando e não passando a re-
gular a atuação, imbuído por isso o coordenador deve ter a capacidade de
diagnóstico educando o Sistema de Ensino, a fim de que os alunos
sejam a escola, o que exigirá coordenador e participantes de gru-
po. No caso, os alfabetizadores - devia funcionar ativamente. Deveria
ter uma interação entre uns e outros, pelo diálogo. Perguntado se
a ascendência intelectual do coordenador não hierarquiza sua inter-
ação, responde que na verdade ele se encontra em um dos mais sérios
problemas para a aplicação do sistema. Daí a ênfase que sempre dava
o depoente, nos cursos de preparação de Coordenadores de que tocou
parte, no chamamento a atenção dos futuros coordenadores sobre este
aspecto. Na medida em que o coordenador não esteja percebido disto,
podrá ser duvida mesmo que não o queira, hierarquizar sua interven-
ção. Perguntado se esta hierarquização não redunde num dirigismo,
responde que tanto pode redundar como não. Depende da capacidade
de auto-crítica do coordenador e de suas reais intenções. Perguntado
se admite que a seleção de coordenadores se identifica como fator da
maior relevância na aplicação do seu Sistema, responde que sim, de
que os coordenadores deveriam apresentar, tanto quanto possível,
as condições indispensáveis a um correto e eficiente trabalho de gru-
po. Perguntado se admite que um coordenador portador de convicção
ideológica mal-sa possa realizar uma conscientização prejudicial, a
estabilidade do regime democrático em nosso País, responde que um
coordenador adepto ou não de uma ideologia mal-sa, poderá, como qual-
quer pessoa em outras atividades, trabalhar contrariamente a estabi-
lidade democrática do País, que o depoente identifica, aliás, com os
próprios interesses do homem. Basta que desrespeite a pessoa humana,
tentando a sua transformação em objeto. Perguntado se conhece a dou-
trina comunista de conquista pacífica do poder, responde que esta
vem sendo talvez a maior arma da que lança não o comunismo no mundo
atual. Arma sobretudo de caráter psicológico, com o uso de instrumen-
tos modernos de comunicação com as massas. Para o depoente a democra-
cia só poderá enfrentar estas armas e esta política, na medida em
que se fizer ou se transformar naquilo que Mannheim chama de "democra-
cia militante". A que, na verdade, não temendo o povo, luta no senti-
do da sua promoção. Não será também com armas de massificação que a
democracia se defenderá, mas com uma educação que não tema o debate
dos problemas com o povo, que não tema informá-lo o que não fuja à
busca dos diagnósticos verdadeiros para as verdadeiras relações. In-
formando que é sabido que os comunistas jamais objetivaram a conver-
são de grandes massas populares para o comunismo; que toda a sua con-
stituição partia e de uma elite pequena, disciplinada e dedicada,
composta, em grande parte, por um elite intelectual; que a tarefa
desse grupo restrito é a utilização científica do forças sociais que
incitam e dirigem massas populares de maneira que o Partido Comunis-
ta, apoiado pelas, possa arrastar o poder e a força, o pri-
meiro comunista; a perguntado se a conscientização política no seu
sistema poderia prestar-se, principalmente se o sistema for alfabé-

Forma de Perguntas ao Indicado

Fls 3093

...perguntas e respostas...
...respondeu QUE sim. Perguntado se uma conscientização...
...poderia transformar a massa analfabeta em eloíores dos...
...qualificadores de "paulistas" e assim criar uma política...
...respondeu QUE de acordo com o conceito de conscientização...
...educado, sendo tal, já não é conscientização. No caso con...
...creto da pergunta, o que contrariaria as conclusões da depoente, fo...
...uma politização ou uma indocinação, de que resultaria a /
...inapacidade de opção. As massas continuariam cegas e não se trans...
...formariam em povo, ficando assim expostas aos discursos demagógi...
...Perguntado se quando emprestar cooperação ao governo do ex-pra...
...sidente GOMES atentou para o valor da arma que transferiu àquela...
...governo, respondeu QUE ao emprestar sua colaboração ao governo do...
...presidente GOMES, o fez com absoluta confiança, primeiro, no /
...ministro PAULO DE TARSO, segundo, no ex-ministro SAUTAGNY, em /
...nenhum dos dois tendo jamais descoberto outra intenção que não a de...
...serem uma contribuição ao país. Que o depoente sentiu o peso de sua...
...responsabilidade, não há dúvida, mas julgou que não poderia descre...
...ter dela. Perguntado qual o papel das situações sociológicas no seu...
...sistema, respondeu QUE, como vem salientando o depoente, a sua in...
...tuição sempre foi a de realizar uma educação criticizadora. Falou o...
...depoente, ao expor o que entendia por conscientização, que esta era...
...desenvolvimento da tomada de consciência que o homem faz ao se /
...por, dia a dia, diante de desafios que lhe dão o contexto. Na ne...
...cidade em que as contradições de sua sociedade se intensificam, como...
...no atual caso brasileiro, cresce a necessidade do desenvolvimento /
...de uma mente crítica, a que se pode chegar com a conscientização. As...
...situações sociológicas, no Sistema, funcionam como situações desaa...
...ladoras. Elas implicam numa "programação compacta, composta de in...
...formas" "codificadas, correspondentes tanto quanto possível à exp...
...iência existencial dos grupos." Postas diante destes são verdadei...
...ros temas a serem discutidos, decodificados pelos grupos e em que o...
...coordenador deve assumir as posições já descritas anteriormente. /
...Perguntado sobre a relação existente entre as situações sociológi...
...cas e as palavras geradoras, respondeu QUE as palavras geradoras /
...são colocadas na situação sociológica, como um de seus elementos...
...tanto podem englobar a situação, como podem referir-se apenas a um...
...de seus elementos. Admite-se a situação sociológica feia. Se a pa...
...lavra geradora for também feia, ter-se-á o primeiro caso. Admita...
...se agora a palavra bonita, primeira palavra geradora de experiência...
...de sucesso. Refere-se a um dos elementos da situação, no caso, o...
...sistema de chibata muito conhecida e usada pelas massas daquela épo...
...ca. Perguntado se a compreensão social resultante da exploração de...
...antagonismos, ditos contrastes sociais, não poderia produzir o al...
...tando a solução violenta para neutralização dos contrastes...
...respondeu QUE, mais de uma vez, insistiu o depoente na questão da /
...conscientização. Se os contrastes sociais forem apresentados em ter...
...mos de sloganização, que esforce a compreensão crítica do homem, /
...sim. Se, porém, os contrastes sociais forem postos como situações...
...desafadoras em cuja discussão se busque um diagnóstico, em termos...
...críticos, não. Os diagnósticos são indispensáveis à formação daque...
...mente crítica, mas a qual não há aquela "democracia violenta",...
...anteriormente referida. Perguntado qual o responsável pela seleção...
...dos técnicos para aplicação do Sistema na experiência de Arica, /
...respondeu QUE para a experiência de Arica, após o conselho que o...
...foi um dinâmico e eficiente Secretário de Educação de São Paulo do

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

Relatório de Perguntas ao Indoleto

Relatório de Perguntas ao Indoleto
Relatório de Perguntas ao Indoleto
Relatório de Perguntas ao Indoleto

...a execução do Projeto de alfabetização de adultos, respondendo /
...velho sobrinho do Magnífico Reitor JOÃO ALFREDO e do depoente - o /
...na Universidade de Recife um serviço que realiza um a /
...cultural, houve ao depoente, por solicitação do /
...lar-lhe um plano de que decorresse a concretização da /
...altura, o depoente convidou um grupo de jovens do seu convívio /
...forçados em todos os aspectos, indicando-os ao Reitor, que /
...admitiu. Na medida em que o SAC passou a ser solicitado cada vez /
...por instituições públicas ou particulares as pessoas, devido /
...sistema e, no momento em que o depoente foi chamado a coordenar /
...trabalho no plano nacional, nasceu no SAC, a Equipe de Formação, /
...que havia nos cursos que dava, fazer a seleção dos coordenadores. /
...perguntado sobre os componentes da Equipe de Formação, respondeu /
...a Equipe era integrada pelos senhores JARIBAS AUGUSTO RIBEIRO MA /
...CIEL, JONARD MUNIZ DE PRITO, padre ALBERT BEZENHA DE LIMA, ROMEU PA /
...LIMA, etc; que o depoente tem dificuldade em lembrar outras pessoas /
...das as atividades que passou a exercer, em Brasília, no Programa /
...nacional de Alfabetização de Adultos. Perguntado sobre os responsa /
...vels pelas várias situações sociológicas, respondeu QUE o depoen /
...é responsável juntamente com o professor JARIBAS MACIEL, pelas va /
...das as situações com que se debatia o conceito antropológico de /
...cultura. Quanto aos demais, coube a Equipe de Formação. Informado /
...que no curso de inquérito ficou definido que) de modo geral os tó /
...picos recrutados pertenciam à linha política classificada de "esquer /
...da" e perguntado se o fato resultou de pura coincidência, respondeu /
...QUE, ao parecer do depoente, na "esquerda" e "esquerda". Quer dizer, /
...na uma posição esquerdista, irracionalmente sectária, que engloba /
...aqueles que pretendem antecipar a história, classificando o homem, /
...como se seus donos fossem - "transfugir-se ao exemplo seu passar pe /
...lo fogo", na expressão do Professor Faes - e lá também aqueles que, sem /
...considerarem como da história nem do povo, fazem um esforço só /
...rio para conhecê-la, no sentido de não interferir. Sua perspecti /
...va é essencialmente democrática. Correspondem aos chamados liberais, /
...do conceito norte-americano e europeu de modo geral. Com estes, o /
...depoente concorda. E, se nos trabalhos de aplicação do seu sistema, /
...os primeiros tentaram se apropriar de suas técnicas para usá-las fo /
...ra de seu espírito, cabe ao depoente apenas a culpa de ter sido dis /
...tortido. Informado que os fatos parecem comprovar que a aprescien /
...tização resultante de debates em torno de situações sociológicas ela /
...boradas por homens de pensamento político até certo ponto redondos /
...teria que resultar dirigida e solicitada a apresentar argumen /
...to que demonstra o contrário, respondeu QUE, principalmente, já não /
...haveria neste caso, conscientização e sim indocinação, como vem /
...alentando o depoente. Por outro lado, jamais duvidou da linha de /
...mocrática, liberal, de auxiliar seus no SAC, tais como o profes /
...sor JARIBAS MACIEL, o padre ALBERT BEZENHA, o professor JONARD DE /
...LIMA, professor ROMEU PADILHA, para se evitar estas que, ao que se /
...lembra o depoente, faziam parte da equipe de Formação. Acrescenta /
...que seria e será possível fazer-se diálogo com as situações /
...da formação inocentes, como por exemplo, a que representa-se /
...a criança com uma boneca na mão, sendo a palavra gradora boneca. /
...ante este quadro, um coordenador mal intencionado poderia fazer /
...o diálogo, conduzindo o grupo, através de perguntas propositadas, /
...ao do diálogo de uma situação, mas até ao odio das crianças /
...as situações bonecas, porque as dales (grupo) não as tiveram. Para

continua...

...e o General CORDEIRO DE FARIAS, ao qual o depoente votou, não pelos comunistas. Por outro lado, sabia do apoio dos comunistas aos demais candidatos em quem votou dentro, porém, do quadro geral, não parava ao depoente que o apoio dos comunistas a qualquer candidato - de resto, havia que apoiar alguém - tivesse sido o mesmo o candidato também comunista. Todos eles, enfim, afirmaram, reiteradas vezes, que não o eram. Uma outra afirmação deve ser feita. O depoente jamais votou, para qualquer cargo eletivo, em nenhum candidato reconhecidamente comunista. O Brigadeiro EDUARDO COELHO, a quem o depoente votou para a presidência da República, tendo as vezes em que se candidatou, para apoiar o Integralistas, o mesmo por isso e Integralistas. Perguntado se aliou de comparecimento, a televisão, onde declarou apoio ao senhor MIGUEL ARRAYS, emprestou alguma outra colaboração ao candidato, respondeu QUE, realmente emprestou outra colaboração e lamenta não se haver lembrado na resposta anterior, a campanha do senhor MIGUEL ARRAYS. Apresentou uma série de sugestões a serem adotadas, durante a campanha, no setor da comunicação com o público. Para o depoente, e isto está dito naquela documentação, cada vez mais, no momento histórico brasileiro, o político se deve confundir com o educador. Enfatizava então o depoente a necessidade de o candidato travar um verdadeiro diálogo com o povo, sem restringir-se a até dizer: se não for possível fazê-lo, melhor será que volte o candidato à sua vida privada. Sugeria então a adoção de técnicas de debate em grupo, que substituísem tanto quanto possível os discursos verbosos dos comícios que, para o depoente, se perdiam muito mais em chavões e slogans, que não promovem o homem. Esta a contribuição que chegou a ser apresentada à época, como um documento subversivo, sem que, porém, fosse provada a acusação. Vitorioso o senhor MIGUEL ARRAYS, o depoente apresentou-lhe um conjunto de sugestões para o Plano de Educação. Instalado o governo, o primeiro titular da Secretaria de Educação, professor GILMÁRIO COELHO, elaborou um Plano seu, considerado então pelos técnicos do Ministério de Educação e Cultura, como possivelmente o melhor do país. Perguntado se na proposta feita ao candidato MIGUEL ARRAYS defendia entre outras coisas a abolição dos comícios clássicos pela dialogação entre o candidato e o eleitorado, a criação dos "líderes de rua", dos portadores das "reivindicações de bairros", a utilização das mesas redondas, das reuniões com líderes de rua, da gravação de palestras em fitas, para popularizar a voz do candidato, a concretização de semanas do cinema educativo, teatro do povo, festivais de cinema e teatro, discussões públicas de temas atuais, representações teatrais ao ar livre, uso moderado dos alto-falantes, apenas com slogans incisivos e simples, aproveitamento de melodias populares e cantigas de roda com versos políticos, uso do "mamulengo", literatura de cordel, etc, respondeu QUE, como já salientou defendia a substituição dos comícios clássicos, no que eles têm de verborrágico. A sua substituição gradual, não a sua eliminação. A sua substituição pela cada vez maior dialogação com o povo, que aqueles não propiciam. Que seria o aproveitamento de líderes de rua ou de bairros, não no sentido de fazer dos instrumentos domesticados por mensagens mentirozas, mas o aproveitamento de líderes autênticos, que substituísem os chamados "cabos eleitorais", tão conhecidos aos centros urbanos e tão aproveitados nos processos eleitorais, de forma que fizesse os princípios democráticos, pois através da simples compra com o dinheiro ou venda dos passaportes, que defendeu e defende, em lugar da exclusividade dos

continua...

...o depoente considerava... não se recordar de ter sugerido... interesse; que, com relação ao... da dramatização do problema... para, em seguida, dar o conteúdo das intervenções feitas; as discursões públicas de temas atuais parecem a parcerias ao depoente; tais intervenções pedagógicas e necessárias à formação daquela mentalidade crítica; tão insistentemente referida pelo depoente e indispensável à mudança do caráter psicológico e a alteração dos atitudes quanto fazer-se no uso de slogans incisivos - élo que tem tanto horror aos religiosos, pela sua própria formação - o faz possivelmente com uma intenção conciliatória de que se pode falar; que o aproveitamento de melodias populares e antigas de todas as versões que existem na linguagem autêntica do candidato (o que aliás foi feito em termos bem críticos por alguns combatidos no próprio corpo daquelas sugestões. Inspirado pelo depoente, ao fazê-las, e o afirma no documento - no padre Nobrega, que, em uma de suas excelentes cartas a seu superior em Lisboa, consultava se não seria interessante na sua obra evangelizadora dos nativos brasileiros, aproveitar-lhes os ritmos com hinos religiosos; que o uso do marulengo e da literatura do cordel como de outras sugestões contidas no documento tinham o mesmo espírito de uma tentativa de integração crítica do povo ao processo eleitoral e político. Fumaça de conduzi-lo, massificadamente. Perguntado se sua intenção ao afirmar que "no momento histórico brasileiro, o político se dava confundir com o educador" foi a de que, também nas campanhas eleitorais os candidatos deveriam realizar uma conscientização dos eleitores, respondendo QUE sim. Na medida em que assim se comporte, ao invés de uso da demagogia, que implica nas promessas incapazes de ser cumpridas, mas mentiras, estará ajudando o povo a promover-se com a verdade e pela verdade. Política, em última análise, desde Aristóteles, é a arte de bem governar, de que não se pode retirar a dimensão ética, e a que não se pode chegar pela sua negação, que é demagogia. Perguntado se ofereceu ao ex-presidente GOULART, direta ou indiretamente proposta semelhante à anteriormente feita ao senhor MIGUEL ARRASIS, respondeu QUE não. Por duas razões: primeiro porque se tratava de plano nacional a que o depoente não estava ligado. Segundo porque sua opção recairia na pessoa do falecido FERNANDO FERREI. Perguntado se não encontra semelhança entre os Círculos da Cultura e as casas redondas suaperdas no senhor MIGUEL ARRASIS, respondeu QUE sim. Fundamentalmente quanto ao seu espírito, mais do que quanto às suas técnicas. Perguntado se os "grupos dos onze" não guardam uma relação com os líderes de rua, portadores das reivindicações dos bairros, constantes da proposta anteriormente feita ao senhor MIGUEL ARRASIS, respondeu QUE os líderes de rua ou de bairros, em si mesmos, não podem relacionar-se com os "grupos dos onze", como deu a extinta lição "dos carlinhos pretos" da Alemanha ou da Itália, como com os "maos-maos" da África ou outra organização qualquer. O que importa no caso é o espírito de que se funda o seu aproveitamento como também os objetivos deste aproveitamento. O que o depoente propunha era o seu chamamento em termos democráticos e pedagógicos. Era o seu aproveitamento, não como aliados nos eleições, comandados por instituições subalternas, mas como autônomos líderes. Tal que o depoente se está referindo a uma vez maior identificação política e o objetivo de que os grupos de pessoas

Philip

...identificar-se como excelente e discreto instrumento da propo-
...política, respondeu QUE não só o seu Sistema, mas qualquer en-
...com o espírito do seu, desde que distorcido. Na verdade, em tô-
...as respostas que vem dando o depoente, tem ficado muito clara, /
...muito lhe parece, a sua concepção cristão-socialista, bem como a
...ação democrática. E isto não se aplica apenas à Junta de um IPM.
...tudo o que o depoente afirmou, por escrito, oralmente, e vinha
...firmar ao longo, nada que o possa catalogar numa posição anti-cris-
...e anti-democrática. Lembra-se, aliás, o depoente do que, várias /
...vezes conversando com seu anterior presidente, Sr. Carlos Coelho, ho-
...falecido, e agora com Sen. Elder, afirmou e reiterou cada vez /
...de declarar por escrito ou oralmente algo que não é verdadeira de
...sua Igreja, pelo-o-facto por ignorância o que se me advirta para
...me desdizer, reconhecendo o meu erro. Desta maneira, de acordo co-
...distinção para fins outros que não os defendidos pelo depoente, a sua
...responsabilidade é a de ter sido distorcido. E isto não lhe parece /
...crime sem. Perguntado se entrou pelo senhor MIGUEL ARRATIS quando o /
...foi candidato a Prefeitura do Recife, respondeu QUE sim. Vota-
...o depoente, como já o afirmou, no senhor CID SAMPAIO para governo.
...senhor MIGUEL ARRATIS fazia parte daquele governo e era mesmo secre-
...ário da Fazenda do senhor CID SAMPAIO. Virio as eleições para pre-
...feito, nada mais lógico e coerente, do que votar num candidato apre-
...sentado pelo governador, de cujas forças fazia parte. Perguntado que
...participação teve na proposta do ex-reitor JOÃO ALFREDO que serviu /
...de base ao Convênio assinado entre a Universidade do Recife e o Mi-
...nisterio da Educação, respondeu QUE ao ser convidado pelo ex-Minis-
...tro PAULO DE TARSO para coordenar no País um trabalho de educação de
...adultos, colocou a aquela autoridade algumas condições para a sua a-
...cultação. Uma delas, a de o Ministério, através do Convênio, ajudar
...o Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife, cuja dota-
...ção orçamentária, naquela altura, se não falha a memória do depoente,
...era de apenas Cr\$-3.000.000,00 (três milhões de cruzeiros). Se, de
...tal modo, esta ajuda possibilitaria a continuidade de seus trabalhos
...na sua ampliação, de outro, implicaria numa contra-partida a de o
...participar dos trabalhos sobretudo como Instituição formadora de
...professores. O Convênio foi de Cr\$-89.500.000,00 (oitenta e nove milhões
...quatrocentos mil cruzeiros). Posteriormente, por necessidade de uma /
...maior plasticidade de ação, foi feita uma reformulação, já agora com
...ex-Ministro JULIO SAM AQUE. E que, não havendo possibilidade de a
...autoridade por onde a Rádio Universal do Recife, estava-se usando
...para do Convênio para tal. Quase um ano depois de realizado este /
...Convênio, nos primeiros de Abril deste ano, havia integacões, segundo a
...escrita da Universidade, aproximadamente Cr\$-50.000.000,00 (cincoen-
...ta milhões de cruzeiros), ou um pouco mais. É ben verdade que no Con-
...vênio, havia uma obrigação por parte do SBC, de manter 100 (cem) cir-
...culos de Cultura, o que o colocaria numa faixa também executiva. A
...pouco ou pouco, o depoente e sua Equipe sentiram a necessidade de res-
...pingir a parte executiva do SBC, colocando-o no campo das pesquisas
...em torno do Sistema. Esta nova atitude foi discutida com o reitor /

continua...

Fl. 3099
H. 111
P. 111

[illegible]

3100
Perguntas ao Indiciado

...quando interrogado nos autos da Interrogatório, por
... Acrescento de que todos, de...
... não propriamente tempo integral, mas...
... integral. Cargadas as novas possibilidades orçamentárias
... "pareceu" no depoente, com paternalismo e com o máximo
... direitos públicos, legislações que se notam uma
... correspondente aos... do... e no...
... que alguns delas repetidas vezes...
... oferecidas pela SUPRE, por exemplo, por...
... sobre o fator que serviu de base para a fixação do preço /
... do Consórcio, respondeu QUE, com toda a honestidade, deve
... de um lado o resultado de uma deficiência de planejamento /
... hoje talvez não se repetiria. De outro, para o depoente, homem
... e sua experiência no jogo de verbas, parcelas de...
... 80.000.000,00 (oitenta e nove milhões de cruzeiros), muito dinheiro,
... que lhe provocou a necessidade de ampliar ao máximo o tempo para //
... gasto. E como nada mais disso a não lhe foi perguntado deu o con-
... deste inquirido por fim do presente interrogatório, mandou
... esta forma que, depois de lido e achado conforme, assinou
... indiciado o antigo Leopoldino Camato de Melo Filho, 2º Sargento,
... de escrivão, que o escreveu.

MAJOR MOURA PAES
Major Encarregado do IPI

PAULO REGILUS NEVES LARDE
Indiciado

LEOPOLDINO CAMATO DE MELO FILHO
2º Sargento - Escrivão.